

METODOLOGIA DE ENSINO NA INICIAÇÃO AO VOLEIBOL ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

MENON, Gabriel Alberto¹

SOUSA, Francisco José Fornari²

RESUMO

Introdução: O voleibol é um dos esportes coletivos abordados na escola e um dos mais praticados no Brasil e no mundo. O conhecimento por parte do profissional de Educação Física torna-se importante no sentido de propor uma metodologia adequada a cada etapa da educação e características de seus alunos. **Objetivo:** Pesquisar a metodologia utilizada pelos profissionais de Educação Física para introduzir a atividade esportiva do voleibol no meio escolar. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica com caráter narrativo, investigativo e informativo. Foi utilizado o banco de dados Google Scholar. Após leitura preliminar um total de cinco (5) obras, foram considerados pertinentes quanto a contribuição para a problemática. **Resultados:** As obras destacaram a persistência do uso por uma grande parcela dos profissionais de uma metodologia arcaica e tradicionalista que prioriza o aprimoramento da técnica, deixando para segundo plano os demais aspectos pertinentes a formação do indivíduo, neste sentido é proposto a adoção de um programa que compreenda quesitos como a ludicidade, experimentação, fornecimento de situações-problema e participação ativa do sujeito nas soluções. **Conclusão:** Há por parte de uma grande parcela dos profissionais que ministram essas aulas, principalmente por parte dos recém-formados e professores mais antigos e desatualizados, o uso desenfreado de uma proposta tradicionalista que leva em consideração o indivíduo em sua “parcialidade”. Neste sentido são propostas estratégias mais atuais (método misto) em que o aluno se torna sujeito ativo no processo de aprendizagem, sendo evocado ao mesmo a compreensão por intermédio da experimentação dos componentes do jogo e somente posteriormente seria debatido os aspectos mais técnicos.

Palavras-chave: Educação Física. Voleibol. Metodologia. Introdução a modalidade.

¹ Acadêmico (a) do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador do curso e da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

TEACHING METHODOLOGY IN INITIATION TO SCHOOL VOLLEYBALL: LITERATURE REVIEW

MENON, Gabriel Alberto
SOUSA, Francisco José Fornari

ABSTRACT

Introduction: Volleyball is one of the team sports discussed at school and one of the most practiced in Brazil and in the world. The knowledge on the part of the Physical Education professional becomes important in order to propose an adequate methodology for each stage of education and characteristics of its students. **Objective:** To research the methodology used by Physical Education professionals to introduce the sports activity of volleyball in the school environment. **Methodology:** Methodology: Study of bibliographic review with narrative, investigative and informative character. The Google Scholar database was used. After preliminary reading, a total of five (5) works were considered relevant in terms of their contribution to the problem. **Results:** The works highlighted the persistence of the use by a large portion of professionals of an archaic and traditionalist methodology that prioritizes the improvement of the technique, leaving to the background the other aspects relevant to the education of the individual. In this sense, the adoption of a program is proposed. that includes items such as playfulness, experimentation, supply of problem situations and the subject's active participation in solutions. **Conclusion:** There is, on the part of a large portion of the professionals who teach these classes, mainly on the part of recent graduates and older and outdated teachers, the unrestrained use of a traditionalist proposal that takes into account the individual in his/her "partiality". In this sense, more current strategies are proposed (mixed method) in which the student becomes an active subject in the learning process, with the same understanding being evoked through the experimentation of the game's components, and only later would the more technical aspects be discussed.

Keywords: Physical Education. Volleyball. Methodology. Introduction to modality.

1. INTRODUÇÃO

Na intenção de se buscar conceituar a Educação Física, é válido antes de tudo compreender que esta se desenvolve como uma prática sistemática da atividade física, desportiva ou lúdica no ambiente escolar. O seu foco principal é estimular através destas atividades o desenvolvimento de habilidades motoras que são essenciais no amadurecimento psicomotor normativo do indivíduo. Dentre essas atividades destacam-se os jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, que caracterizam uma área de conhecimento muito importante definida como cultura corporal (SHIBUKAWAI *et al.* 2011).

Este estudo em questão, se desenvolveu com o propósito de analisar a metodologia utilizada pelos profissionais da área para introduzir a atividade esportiva do voleibol no meio escolar. Entende-se que dentre as diversas modalidades esportivas que podem e são abordadas neste meio, o vôlei destacasse devido a algumas particularidades, como: ser a segunda modalidade de esporte mais praticada no território brasileiro (MOSCARDE; ALVES; GREGOL, 2013), a categoria não está atrelada a quesitos de gênero (BARCELLOS, 2016), no que tange os aspectos mais específicos a prática deste esporte tem papel direto no desenvolvimento de componentes motores voltados para o fortalecimento tanto dos membros superiores quanto inferiores, aprimoramento de habilidades intrínsecas a coordenação motora grossa e fina, aprimoramento de competências valiosas como planejamento e elaboração de estratégias de jogo, leitura corporal, atenção, comunicação e socialização (SILVA, 2010).

Neste sentido, vale buscar mais afundo, rastrear e compreender as estratégias adotadas pelos profissionais de Educação Física que engendram a metodologia de iniciação desta modalidade na escola, tendo em vista que essas estratégias precisam ser capazes de incitar interesse pela prática, assim como e não menos importante, possibilitar êxito e a evolução no nível de desempenho destes alunos (SANTINI, 2007).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O esporte se qualifica como um fenômeno sociocultural e vem sendo considerado um valioso patrimônio para a humanidade. Divagando pela história da espécie humana frequentemente depara-se com as mais inúmeras e diversas modalidades esportivas, não obstante associadas a marcos e acontecimentos memoráveis. Ao analisar o surgimento dos esportes modernos, alguns autores como Korsakas e Bracht relacionam a sua origem ao período entre o século XIX e XX, paralelo ao processo de desenvolvimento da sociedade moderna e

capitalista. Vale ressaltar que no decorrer do tempo essas modalidades esportivas sofreram inúmeras modificações e adaptações a fim de se enquadrar em um formato voltado para o esporte-espetáculo, transformando-se então em um produto de consumo estereotipado para o mercado. Nesta perspectiva, salienta-se que é papel tanto da comunidade científica quanto dos profissionais da área dar ênfase a exploração dessa ferramenta abrangendo todos os seus aspectos e aplicabilidades, indo desde um direcionamento no rendimento-profissional (esporte-performance), percorrendo sua face educacional (esporte-educação), as suas atribuições direcionadas ao lazer (esporte-participação) e suas adaptações no processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais (esporte-inclusão) (BARROSO; DARIDO, 2010).

A criação do voleibol é compreendida desde meados do final do século XIX, mais precisamente em 1895. Sua chegada no Brasil foi registrada no ano de 1915 no colégio Marista de Recife, mas o mesmo só veio a receber um pequeno destaque nacional com a ACM de São Paulo em 1917. Somente em 1954, que essa modalidade de fato destacou-se, por intermédio da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) o esporte dava o seu primeiro passo para se tornar a segunda categoria esportiva mais praticada no território nacional (SARRUGE; IMPOLCETTO, 2018).

Vale ressaltar que o voleibol vem a ser considerado uma modalidade esportiva coletiva, que apresenta em sua essência o jogo, componente que diversos estudos destacam como um catalisador sociocultural para a motivação e estimulação da sociedade. Barroso e Darido (2010) advertem que uma das maiores dificuldades e preocupações quanto a utilização e aplicação desta ferramenta está no fato do ensino nacional do esporte ainda estar atrelado a uma metodologia inapropriada, dando ênfase apenas para assimilação de gestos esportivos.

Dessa forma, não ocorre o direcionamento para a reflexão em um contexto mais abrangente, por exemplo, o entendimento da origem e evolução da modalidade esportiva e que atitudes podem ser promovidas durante o seu ensino. Trabalhar o esporte na escola sem ter como propósito a reflexão do indivíduo, proporciona o surgimento de situações que poderão ocasionar problemas, como a busca incessante de talentos, treinamento esportivo na aula de Educação Física, especialização precoce, exclusão dos menos habilidosos, desinteresse pela prática esportiva, entre outros, sendo a Educação Física idealizada como modelo de esporte de rendimento (BARROSO; DARIDO, 2010, p.180).

Tomando como base o pressuposto de que é direito de todos à prática esportiva, Tubino (2001) destaca três possíveis vertentes para a modalidade do voleibol: o esporte-educação, o esporte-participação e o esporte-rendimento. Ao considerar estas vertentes é válido constatar que o voleibol pode vir a se manifestar de diferentes formas na sociedade, em distintos lugares e para múltiplas finalidades (SARRUGE; IMPOLCETTO, 2018).

Na primeira vertente encontra-se o esporte-educação que se subdivide em esporte-educacional e esporte-escolar. Eles se diferenciam no fato de que o primeiro pode vir a ser

desenvolvido tanto dentro dos perímetros da escola quanto fora baseia-se nos princípios da inclusão, participação, cooperação, co-educação e corresponsabilidade Enquanto que o segundo compreende as competições escolares, fundamentando-se nos princípios esportivos e do espírito esportivo (SARRUGE; IMPOLCETTO, 2018).

O esporte-participação ou lazer compreende a prática mais livre do esporte, ocorre de forma mais espontânea, se relaciona com as regras de forma mais versátil, onde as mesmas podem ser aplicadas em um contexto oficial ou adaptadas e até mesmo criadas pelos participantes, haja visto que as mesmas são acordadas entre os participantes garantindo aspectos como prazer e inclusão (SARRUGE; IMPOLCETTO, 2018). Já o esporte-rendimento ou de desempenho tem como princípio fundamental os resultados. Ele trata propriamente da prática do esporte vislumbrando o rendimento. Nele há a necessidade de se seguir regras e códigos estabelecidos por entidades desportivas.

O presente estudo vai analisar o desenvolvimento desta modalidade tomando como base sua perspectiva como esporte-educacional.

3. METODOLOGIA

Minayo Org. (2001) em sua obra define a pesquisa como um processo no qual examinador tem uma atitude e uma prática teórica que se fundamenta em uma constante busca a questionamentos que no momento que são compreendidos abrem margem para novos questionamentos.

O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica com caráter narrativo, investigativo e informativo. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Ela se propõe a fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material disponível sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Para os autores ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

O processo de busca aos artigos desta revisão ocorreu durante o período de agosto a outubro de 2021, no Google Acadêmico Foi adotado como critério de inclusão para as pesquisas que irão fundamentar esta revisão: período de publicação (2010 a 2021) e idioma (Português), Os termos de busca utilizados para seleção dos estudos foram: Voleibol, Educação Física, Escola, Metodologia e Habilidades Motoras.

3.1 Análise e discussão dos dados

No rastreamento de estudos que pudessem auxiliar e ilustrar a análise das estratégias elencadas pelos profissionais de educação física na iniciação das aulas de voleibol nas escolas, um total de cinco (5) obras, foram considerados pertinentes quanto a contribuição para a problemática. Na tabela 1 abaixo estão descritos os dados mais relevantes quanto ao tema e metodologia utilizada pelos autores.

Tabela 1. Trabalhos selecionados.

AUTOR	TEMA	METODOLOGIA
BARROSO; DARIDO, (2010)	Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo	Método qualitativo da pesquisa-ação. Os quatro profissionais selecionados foram reunidos durante 8 encontros a fim de analisar e propor uma metodologia de implementação e ensino do vôlei em uma escola levando em consideração diversos aspectos.
HIRAMA et al. (2015)	A construção tática no voleibol: ensino pela compreensão	Método qualitativo da pesquisa-ação. Objetivou-se propor uma estratégia de ensino enfatizando a compreensão da dinâmica do voleibol, posteriormente e gradativamente evocando a compreensão de reflexões temáticas, atreladas ao desenvolvimento das técnicas próprias do esporte de forma consciente. Estratégias aplicadas a dois grupos de jovens (masculino e feminino).
MOURA; SOUSA (2018)	As práticas lúdicas nas aulas de iniciação ao voleibol	Pesquisa do tipo exploratória de corte transversal com análise qualitativa. Visa Identificar de que forma a iniciação ao voleibol utiliza as práticas lúdicas durante os treinos de equipes esportivas. Ferramenta de análise Questionário aplicado a 10 professores de iniciação do voleibol do município de Natal/RN.
SARRUGE; IMPOLCETTO (2018)	Compreensão da lógica do jogo na iniciação do voleibol: a contribuição das novas tecnologias	Pesquisa é de natureza qualitativa com referencial teórico na pesquisa-ação. teve como objetivo elaborar, implementar e avaliar uma Unidade Didática de iniciação ao voleibol, baseada na compreensão da lógica tática do jogo, a partir de um diagnóstico das dificuldades de ensino percebidas por professores de voleibol do SESC São Paulo.
DA SILVA; SOUSA (2019)	Iniciação ao voleibol escolar	Pesquisa de campo descritiva e diagnóstico. Grupo amostral de 10 professores do ensino público. Ferramenta de coleta de dados – questionário com perguntas abertas e fechadas. Objetivo analisar o processo de iniciação do vôlei no ensino fundamental.

Barroso e Darido (2010) em seu estudo buscaram analisar, elaborar e implementar uma proposta de ensino do voleibol baseada em três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal. Por intermédio de reuniões com quatro professores que ministravam aulas de Educação física em escolas da região de São Paulo, os examinadores analisaram categorias específicas como condições de trabalho (estrutura física e material, status do componente curricular e trabalho coletivo), por que e para que ensinar a modalidade (voleibol),

técnica e rendimento, dimensões do conteúdo e suas características na visão dos professores, assim como as expectativas e participação dos alunos.

Dentre os resultados encontrados vale destacar a priori o quesito espaço físico e material. De forma unânime os professores consideraram a estrutura fornecida pelas instituições em que trabalham como inadequadas. No entanto, as inadequações mencionadas estão atreladas a uma proposta de ensino que se limita às dimensões da quadra e à materiais tidos como habituais à prática do esporte. Os autores legitimam esta visão partindo da identificação de uma visão padronizada e tradicionalista de uma grande parcela dos profissionais, onde os mesmos baseiam-se apenas no ensino das técnicas e táticas esportivas na dimensão procedimental.

Partindo de uma perspectiva tradicionalista da introdução de qualquer esporte no cenário brasileiro, a predileção pela técnica sempre esteve em maior destaque. Nesta concepção do esporte, o aplicador da técnica concebe o processo de ensino como eficaz a partir da execução correta dos fundamentos esportivos da modalidade, que no caso do voleibol seriam a manchete, o toque e a cortada. Segundo Kunz e Daólio apud Moura e Sousa, (2018) as propostas mais atuais de introdução do esporte salientam a necessidade de se romper com o ensino-aprendizagem engessado na eficiência dos movimentos, a intenção atual é dar maior atenção ao sujeito que se movimenta em todos os seus aspectos (cultura, interesses e desejos).

Hirama et al. (2015) em sua obra destaca uma problemática similar e que corrobora com a discussão acima. Para os autores é nítido e plausível de reflexão, que o ensino do esporte (voleibol) desde os primórdios se fundamenta de forma equivocada e pouco produtiva em apresentar primeiramente a as regras e técnicas, tornando a utilização desta ferramenta restrita a uma quadra e normas. De acordo com os autores em decorrência da quantidade significativa de regras e técnicas pertinentes a essa modalidade que acabam dificultando a sua aprendizagem, é comum e de certo modo mais cômodo a esses profissionais a adoção de um planejamento de iniciação à modalidade mais tradicionalista alicerçado a critérios técnicos e de precisão que pouco estimulam a reflexão dos praticantes quanto a função de tais regras e normas.

Na intenção de tornar mais fácil a apresentação da modalidade, essas propostas tradicionais e pouco exploratórias tendem a focar em intervenções que visem a repetição de fundamentos como a manchete, toque, saque, entre outros. Grecco apud. Hirama et al. (2015, p.167) elucida como um dos grandes problemas deste método de ensino: “Dedica-se muito tempo ao ensino da técnica; as aulas, normalmente, são monótonas, geralmente analíticas; praticamente nada do que compõe o O jogo é transferido logo à situação real do mesmo.”

A metodologia utilizada por Hirama et al. (2015) para desvencilhar-se deste método arcaico fundamentou-se em implementar estratégias de ensino que priorizasse estimular o

praticante da modalidade a primeiramente compreender a dinâmica do voleibol, em decorrência dessa dinâmica associar e refletir quanto às regras e técnicas permitindo aos mesmos o entendimento integral da função e necessidade de cada uma e somente a partir do alcance desses pontos buscar a especialização da atividade motora. Os autores se fundamentam na premissa de se partir do ato do *todo* (o jogo), para as *partes* (as técnicas)

A dinâmica básica é apresentada e a partir das situações ocorridas buscou-se o aprendizado das técnicas de forma a tornar consciente os motivos de sua utilização. Reforçam esta situação Reverdito e Scaglia quando afirmam que “[...] a técnica deverá ser desenvolvida em virtude de uma necessidade tática no jogo e ser reconhecida neste pelo aluno (HIRAMA et al., 2015).

A metodologia aplicada baseou-se na participação de todos os alunos, percorrendo todas as posições no jogo. Mesmo quando a dinâmica tratava de jogos reduzidos como o 2x2, 3x3 ou 4x4, era orientado a haver o rodízio dos jogadores em cada posição, na intenção de permitir a vivência e experimentação em todas as funções existentes. Esse método é reconhecido e considerado eficiente, tendo em vista que a partir do mesmo os jogadores se deparam com distintas situações-problemas que evocam a elaboração de estratégias para demandas como direcionar a bola durante a recepção do saque, levantamento as pontas da rede e ajustes do atacante para conseguir cortar a bola levantada. E cada situação mencionada viabiliza e estimula a discussão dos caminhos mais pertinentes a serem traçados para solucioná-las.

As conclusões obtidas pelos autores partindo das experiências vivenciadas, denotam que ao facilitar a experimentação de uma prática esportiva fundamentada na reflexão e compreensão da dinâmica do jogo de forma planejada e à longo prazo, demonstra grande potencial na oferta de um aprendizado mais profundo tanto nos aspectos técnicos e táticos do esporte, quanto no desenvolvimento de habilidades relacionadas a socialização, cooperação e trabalho em equipe.

No estudo desenvolvido por Moura e Sousa (2018) a ludicidade recebeu maior destaque. O termo lúdico tem sua origem na palavra latina “*ludus* que quer dizer *jogar*” e partindo de uma compreensão mais atual e integral das suas implicações entende-se que o lúdico extrapola o simples fato de se brincar ou jogar. Em um jogo lúdico, as regras são decididas e desenvolvidas pelos participantes, e neste sentido a todo momento está sendo posto em prática aspectos relacionados à imaginação, autonomia e criatividade. Piaget (1978) citado por Moura e Sousa (2018), destaca o jogo como um componente fundamental no processo de desenvolvimento infantil. Ele o categoriza em três fases distintas: *jogos de exercícios*, que ocorrem na primeira infância, e que consistem nas manifestações de repetições motoras. Os *jogos simbólicos* se apresentam por volta dos 2 a 4 anos de idade, onde a criança utiliza de

forma constante sua imaginação através do faz de conta. E por fim, os *jogos com regras*, é a fase onde estas evoluem do individual para o social, neste momento dar-se início às interações com outras crianças. Nos jogos com regras é desenvolvido habilidades voltadas à formulação e adequação de comportamentos, a criança entra em contato com ideias e argumentos que podem ser contraditórios aos seus.

A pesquisa das autoras fundamentou-se na aplicação de um questionário com perguntas abertas com intuito de analisar a forma pela qual a iniciação do voleibol vem a utilizar a ludicidade durante os treinos de equipes esportivas. As perguntas nortearam as seguintes particularidades: o lúdico é de fato utilizado, há receios quanto ao uso, período de utilização (início ou fim das aulas), nível de aceitação e participação dos alunos, interação e auxílio dos responsáveis e da coordenação das escolas, opinião dos entrevistados quanto ao papel da ludicidade na facilitação da aplicação dos fundamentos do voleibol e por fim e ainda na opinião dos mesmos, a importância dessa ferramenta pedagógica para a educação física (MOURA; SOUSA, 2018).

As autoras denotam como um recurso agregador a associação da ludicidade no processo de iniciação do voleibol, haja visto que a mesma tem papel direto na facilitação da aprendizagem dos fundamentos da modalidade, ao estimular aspectos como cooperação, sociais, afetivos e habilidades motoras por intermédio do ato de brincar (MOURA; SOUSA, 2018).

Em um estudo mais atual desenvolvido por Silva e Sousa (2019) amparado em uma metodologia similar a Moura e Sousa (2018) e que vem a corroborar com dados elucidados nesta pesquisa, foi realizado o levantamento quanto aos mecanismos introdutórios adotados por professores do município de Lages/SC em algumas escolas de nível fundamental com o esporte voleibol em destaque. O processo de introdução na visão dos autores deve ater-se a estimular a experimentação dos mais diversos estímulos e experiências levando sempre em consideração e respeitando as fases de desenvolvimento motor do sujeito.

Apoiando-se em um fragmento da obra de Greco (1998) os autores advertem que a escolha do método a ser utilizado no processo de apresentação de um tema, neste caso de uma modalidade esportiva, tem papel direto no sucesso ou falha no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. O autor salienta que a escolha pelo método deve levar em consideração que o mesmo deve ser capaz de viabilizar o ensino-aprendizagem do que se pretende ensinar, e ainda permitir que o sujeito seja treinado para o que se é proposto, sem que os meios para esses fins se tornem-se monótonos ou desmotivantes.

Os principais resultados obtidos neste estudo, reforçam as propostas detalhadas nos

estudos anteriores. A metodologia de ensino utilizada pelos profissionais analisadas variou entre o misto, global e o sintético. O método analítico sintético de acordo com Santini (2007) consiste em um ensino fragmentado de uma técnica em si. Nele o sujeito irá experienciar um componente do gesto esportivo por vez, estes são aplicados de acordo com o nível de complexidade da ação motora. A evolução para um componente seguinte, fundamenta-se na opinião do professor (aplicador da técnica) quanto a performance do aluno frente ao movimento inicial repassado, como é possível visualizar neste método há uma preocupação evidente com a técnica. No método global funcional o foco é a experimentação do jogo em si, buscando a técnica posteriormente. Já o método misto, propõe uma combinação adaptada dos métodos anteriores. Onde o professor se comporta como peça ativa do processo. E é ele quem deve ter a perspicácia de captar o momento mais adequado para fazer as transições. O autor salienta que dentre os três métodos este seria o mais adequado para o ensino do voleibol no ambiente escolar.

Sarruge e Impolcetto (2018) em sua pesquisa trazem uma proposta pedagógica equivalente para a introdução do voleibol no ensino regular, e acrescentam ainda a importância da associação apropriada do uso das Tecnologias da informação e comunicação (TIC) no manejo deste esporte. A pesquisa fundamentou-se na proposta Teaching Games for Understand (TGfU), teoria elaborada inicialmente por Bunker e Thorpe em 1982, e que na sua versão atual recebeu diversas adequações. Em síntese, esta proposta surgiu da necessidade de se contrapor o modelo tradicional e tecnicista que visa o rendimento e performance do ato esportivo, levando em consideração bialmente aspectos distintos a atividade motora do participante. A TGfU propõe estímulo a priori da compreensão do jogo por intermédio de diferentes formas e atividades que possibilitem o amadurecimento da consciência tática, a tomada de decisão e a consciência técnica da criança.

4. CONCLUSÃO

Diante do objetivo proposto foi possível chegar às seguintes conclusões: há por parte de uma grande parcela dos profissionais que trabalham com a iniciação esportiva do voleibol, o uso de uma proposta tradicionalista que leva em consideração o indivíduo em sua “parcialidade”, neste sentido seu foco central trata da excelência técnica e dos rendimentos. O segundo ponto reflete uma visão restrita desses profissionais quanto ao espaço físico, materiais e estratégias de ensino, confinados ao raio que compreende a quadra esportiva.

A análise das principais propostas dos autores que integraram esta revisão, destaca como recursos e meios mais assertivos no processo de iniciação, a adoção de um esquema com

estratégias que estimulem esses alunos à antes de tudo experienciar situações-problemas pertinentes ao jogo sem a obrigatoriedade do cumprimento das normas, técnicas e precisão dos movimentos e por intermédio desta experimentação, provocar a contemplação por parte desses alunos quando a necessidade desses componentes, estimular ainda aspectos voltados a cooperação, elaboração de estratégias de jogo, compreensão partindo da experiência integral das atribuições de cada posicionamento no jogo. Outros recursos com igual importância, tratam da associação com o lúdico e auxílio de possíveis Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de apresentação desta ferramenta.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Anderson Duarte. A Importância do Voleibol no Ensino Fundamental. Repins Faema – **Repositório Institucional**. Pub. (2016) Disponível em <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/785/1/BARCELLOS%2c%20A.%20D.%20-%20A%20IMPORT%3%82NCIA%20DO%20VOLEIBOL%20NO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em 05 de outubro de 2021.

BARROSO, André Luís Rugiero; DARIDO, Suraya Cristina. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]**. 2010, v. 24, n. 2, pp. 179-194. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000200003>. Epub 16 Nov 2011. ISSN 1981-4690. Acesso em 05 outubro 2021.

DA SILVA, P. F. R; FERREIRA, S. ; ALVES, F. O desenvolvimento motor na iniciação desportiva do voleibol em crianças de 10 a 12 anos de idade. **Repositório UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES** – 2010. Disponível em http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206096.pdf. Acesso em 24 de nov. de 2021.

GRECO, Pablo Juan. Iniciação Esportiva Universal. Vol.II Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

HIRAMA, L. K. JOAQUIM, C. dos S.; MATOS, J. A. B. de; MONTAGNER, P. C. A construção tática no voleibol: ensino pela compreensão. **Conexões**, Campinas, SP, v. 13, n. 4, p. 165–177, 2015. DOI: 10.20396/conex.v13i4.8643439. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8643439> . Acesso em: 24 nov. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C (org.). Pesquisa Social. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOSCARDE, Everton Roberto. ALVES, Emerson. GREGOL, Dhioni Cleiton. Os benefícios do voleibol no âmbito escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires Año 18 N181 Junho de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd181/os-beneficios-do-voleibol-no-ambito-escolar.htm>. Acesso em 05 de outubro de 2021.

MOURA, G.A.; SOUSA, E.C. As práticas lúdicas nas aulas de iniciação ao voleibol. **Revista UNI-RN**, 289. Recuperado de <http://177.154.115.15/index.php/revistaunirn/article/view/398>. Acesso em 24 de novembro de 2021.

RODRIGUES, R.; GONÇALVES, J. C. **Procedimento de metodologia científica**. 9.ed. Lages, SC: PAPERVEST, 2020.

SANTINI, Joarez. **Voleibol Escolar da iniciação ao treinamento**. Canoas/RS: Editora da Ulbra, 2007. v. 1. 148p. Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=PQJ8C5Bi24IC&oi=fnd&pg=PA13&dq=voleibol+escolar&ots=Ippyq1L8wP&sig=XvSOLrYD00UO6mSjLvXRdVZqyU#v=onepage&q=voleibol%20escolar&f=false>. Acesso em 05 de outubro de 2021.

SARRUGE, Carina da Silva de Lara; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Compreensão da lógica do jogo na iniciação do voleibol: a contribuição das novas tecnologias. **Repositório Institucional UNESP** – 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/153446>. Acesso em 24 de nov. de 2021.

SHIBUKAWAI, Rodrigo Massami et al. Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar. **Rev. Bras. educ. físico. esporte** (Impr.), São Paulo, v. 25, n. 1, p. 19-26, Mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/PvyhVtLdnY5BxWyY7qN4Lgq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

SILVA, Ana Carla de; SOUSA, Francisco José Fornari. Iniciação ao voleibol escolar. **Repositório UNIFACVEST**. Disponível em <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/57303-silva,-ana-carla-da.-iniciacao-ao-voleibol-escolar.-lages-unifacvest.-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica.-defesa-em-16-de-dezembro-de-2019..pdf>. Acesso em 24 de nov. de 2021.

SILVA, Paula Ferreira Rodrigues. O desenvolvimento motor na Iniciação Desportiva do Voleibol em crianças entre 10 a 12 anos. **Univ. Cândido Mendes** – 2010. Disponível em http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206096.pdf. Acesso em 05 de outubro de 2021.